|  |
| --- |
| **Celebração em memória do Ir. Joche Albert Ly (+ 21-4-1951)** |
|  |
| Esta celebração lembra, em grandes traços, a vida e o martírio do Ir. Joche Albert Ly, mas desejaria ser uma recordação de todos os nossos Irmãos Mártires na China, dos numerosos Irmãos de fidelidade extraordinária ao Senhor e à nossa Família Marista. Será também uma oração por todos os nossos Irmãos da Província da China e por aquele imenso país.  Embora a causa do Ir. Joche Albert não esteja introduzida, estamos na presença de uma testemunha verdadeira do Cristo até o sangue e, mesmo, de uma testemunha forte que defendeu e professou sua fé com o vigor de sua inteligência e de sua dialética brilhantes.  Muitos outros Irmãos na China o haviam precedido nessa rota do martírio. Em 1900, quatro sacerdotes e quatro Irmãos Maristas foram mortos em Pequim. Em 1906, cinco Irmãos foram massacrados em Nantchang. Depois de 1949, um grande número passará pelos campos de reeducação.  (Escolher um canto de louvor a Deus)  **1 - Vida do Ir. Joche Albert Ly**  Nasceu a 8 de fevereiro de 1810, duma família cristã e, no batismo, recebeu o nome de André. Em 1921 entrou no juvenato de Pequim e fez seus primeiros votos em 1931 e a profissão perpétua em 1935. De 1940 a 1944 estudou na Universidade Católica de Fu Jen. Foi brilhante na Literatura Chinesa, mas gostava também de ensinar Ciências Exatas. Nos tempos livres aprendeu francês e inglês, duas línguas que dominava bem.  Lecionava em Che Foo quando o exército vermelho tomou a cidade. Teve de seguir, durante vários meses, cursos de Marxismo na Universidade improvisada de Lay Yang.  Em janeiro de 1946 começou uma longa odisséia para nosso Irmão. Em março de 1946 foi expulso de nosso Colégio de Che Foo e fugiu para Tsingtao, depois desceu para Shangai onde lecionou até meados de1947. De lá foi a Shangtung (no Tibete chinês) para abrir a Escola Superior de Ming Teh, em Tsingtao. Mas em fevereiro de 1949 vamos encontrá-lo em Shangai, depois em Chungking, depois novamente em Shangai, como superior. O exército vermelho entrou na cidade em 1950. O Irmão Joche tenta manter sua escola, mas é posto na prisão. Nos últimos dias conseguiu confessar-se e comungar; os comunistas presentes, não vendo o sentido da pequena hóstia branca, permitiram a um sacerdote levar-lhe a comunhão. O Irmão Joche Albert também combinou com a comunidade cristã que estaria particularmente unido a ela cada manhã na hora do ângelus.  A 21 de abril, exatamente na hora de soar o ângelus, foi fuzilado com 24 outros cristãos. Grande multidão assistiu à execução, e um fotógrafo oficial tirava a foto de cada mártir.  (Após um momento de silêncio... oração de ação de graças:)  Refrão: Ó Deus, nós vos louvamos, nós vos aclamamos  no imenso cortejo de todos os santos.  1-Senhor, nós vos damos graças por vossa Igreja, povo de todas as línguas, de todas as culturas, de todas as nações e de todos os fiéis que vos servem e vos glorificam na grande nação da China. (refrão)  2-Senhor, nós vos damos graças por todos aqueles que anunciaram vosso Filho aos jovens do mundo inteiro, por todos aqueles que o fizeram com entusiasmo e perseverança. (refrão)  3-Senhor, nós vos damos graças por todas as vezes que nos campos de detenção, nas prisões, nos campos de trabalho, a fraternidade humana refloresceu. (refrão)  4-Senhor, nós vos damos graças por todos aqueles que se fazem próximos dos infortunados, doentes, drogados, pobres de todos os matizes, de toda pessoa humana que necessite de conselho, de presença, de oração. (refrão)   5-Senhor, nós vos damos graças por conceder-nos viver a fraternidade, por ajudar-nos a nos compreender, a nos perdoar, a ter a coragem da imperfeição. (refrão)  **2 - A pessoa**  O Ir. Joche Albert se caracterizava pelo brilho da sua inteligência. Tinha o dom da palavra, sobretudo no chinês literário, e cativava os ouvintes, mormente seus alunos. Era notável trabalhador, capaz de ficar no seu birô horas inteiras sem levantar a cabeça e, como era meio gorducho, seus coirmãos o chamavam “o pequeno Buda”. Escrevia as aulas que dava e, sobretudo, os cursos de religião. A cada visita em família procurava recrutar jovens para o juvenato, visitava seu torrão natal e os arredores com quilos de medalhas da Santíssima Virgem. Interessava-se pelos catecúmenos, e cada ano apresentava um bom grupo de jovens para o batismo. Era, sobretudo, dotado para a dialética e para desmontar os sofismas e, como tinha temperamento fogoso, as respostas eram por vezes tranchãs. Seus coirmãos lhe diziam, rindo, que ele teria um longo purgatório para expiar suas diatribes. Aceitava-o de boa mente e facilmente pedia desculpas. Mesmo no campo de reeducação chegava a desfazer todas as razões dos marxistas e até dizer claramente aos que lhe faziam a lavagem do cérebro que eles não passavam de uns ignorantes. Conhecemos os métodos desses campos: era preciso escrever a autobiografia, depois reescrevê-la, e assim por diante... e finalmente fazer a confissão pública de ter traído o país, de ter colaborado com os nacionais... Os responsáveis pelo campo tudo fizeram para integrá-lo na Igreja Nacionalista, separada de Roma. Nada conseguiram.  Tempo de silêncio; depois o Sl 102 com eco  Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / e todo o meu ser seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não te esqueças de seus favores!  Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.  O Senhor é indulgente, é favorável, / é paciente, é bondoso e  compassivo. Não nos trata como exigem nossas faltas, / nem nos pune em  proporção às nossas culpas.  Quanto os Céus por sobre a Terra se elevam, / tanto é grande o seu  amor aos que o temem; quanto dista o Nascente do Poente, / tanto afasta para longe nossos  crimes.  Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão  dos que o temem. Porque sabe de que barro somos / e se lembra que apenas somos pó... Mas o amor do Senhor Deus por quem o teme / é de sempre e perdura  para sempre.  **3 - Alguns testemunhos**   * “Como religioso, demonstrou regularidade e piedade médias, não mais que os outros. Era bom religioso, mas não excelente nem o melhor. Foi nos últimos anos de vida que, em contacto com o marxismo, se lhe notou grande maturidade. Tornou-se outro.” * Todos lhe reconheciam a retidão de caráter que, momentaneamente, se revelava fogoso e até um tanto exagerado, visto estar apaixonado pela verdade. “Quando se apaixonava, falava com convicção e força interior, era claro em sua expressão e imprimia vigor na dialética”. (Ir. Filippe Wu, seu companheiro mais íntimo.) * Fisicamente parecia forte, alto e bem talhado. De porte grave, mas sem austeridade, era atraente. Até o fim da vida, um halo de nobreza, serenidade e graça realçava sua pessoa. Cativava as pessoas pelo saber e pela habilidade. Tinha uma como influência magnética sobre os jovens, que lhe demonstravam veneração e afeto. Muitos encontraram, graças a ele, o caminho da verdade e do batismo. (Conjunto de testemunhos do padre Hu.) * Quando o Padre Tarcis Kackeiser recebeu a notícia do martírio, exprimiu seu pensamento de admiração: “Vossa Reverência me comunica que o Irmão Albert Ly é mártir. Isso não me surpreende! Era uma alma de escol! Essa notícia me deixa alegre... Guardo dele belas recordações”. “O Ir. Albert tinha alma de apóstolo. O zelo brotava-lhe do fundo da alma; nele sempre se percebia um coração zeloso pela salvação do próximo. Tinha prazer em explicar o catecismo, tarefa em que era brilhante. Seu trabalho apostólico no colégio era uma luz até para os estranhos e para nós era bem conhecido.”   Momento de silêncio...  **Preces de intercessão**  **Refrão:** Certos de vosso amor e fortes pela nossa fé, Senhor, vos pedimos.   1. Senhor, nosso Pai, nós vos pedimos por vossa Igreja: que em todos os povos ela possa revelar que vós sois amor e que vosso Filho é, no meio de nós, portador de vosso amor. (refrão) 2. Senhor, nosso Pai, nós vos pedimos por todos aqueles que este ano chamais até o testemunho do sangue, e pelos povos no meio dos quais eles dão testemunho. (refrão) 3. Senhor nosso Pai, acompanhai com vosso Espírito todos os nossos Irmãos da Província da China, a Família Marista nessa Província, os jovens que têm a sorte de vos conhecer e nossas grandes testemunhas de vosso Filho no meio do povo chinês. (refrão) 4. Senhor, nosso Pai, nós vos pedimos pela grande nação da China: abençoai aqueles que a governam, e que ela seja – no concerto das nações – fonte de paz, de trabalho, de justiça e de sabedoria. (refrão) 5. Senhor, nosso Pai, ajudai-nos a compreender que todos somos vossos filhos, todos irmãos do Filho que nos destes e que, como Ele, possamos ser artífices de paz, tolerância, diálogo e acolhida dos que são diferentes de nós e nos enriquecem com sua diferença. (refrão)   **Conclusão:** Podemos encerrar cantando a Salve-Regina, que o Ir. Joche Albert e os demais mártires da China certamente cantavam todos os dias. Este canto à Boa Mãe nos lembra a unidade de nossa Famíla |